

009. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

HISTÓRIA

(OPÇÃO: 009)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Morais, Rosa, Fernandez e Senna (2018) referem-se ao “processo por meio do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante”. Trata-se do conceito de aprendizagem

- (A) disruptiva.
- (B) mecânica.
- (C) significativa.
- (D) cumulativa.
- (E) científica.

02. Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) propõem algumas reflexões finais sobre sua discussão em torno das práticas educativas e do trabalho do professor com projeto de vida. A esse respeito, leia o excerto a seguir, adaptado da obra:

Os resultados de nossas pesquisas apontam para a necessidade de reconhecimento, compreensão e valorização de _____, assim como de suas causas e manifestações, o que parece colaborar para o processo de (re)dimensionamento de ações, escolhas e planos relacionados com a construção dos projetos de vida. De um modo ou de outro, esses elementos parecem impulsionar (ou não) os jovens à ação, aspecto fundamental para a construção dos projetos de vida.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) conteúdos do currículo comum e diversificado
- (B) tecnologias de comunicação e informação
- (C) processos avaliativos e de desempenho
- (D) sentimentos e emoções
- (E) metas e resultados

03. Durante o planejamento de uma sequência didática sobre alimentação saudável, a professora Patrícia decidiu desenvolver um projeto de aprendizagem com sua turma. Ao invés de aplicar uma sequência fixa de atividades, ela convidou os alunos a participarem das decisões sobre como aprenderiam o conteúdo, oferecendo diferentes recursos, trilhas e linguagens. Ao final, cada grupo produziu materiais distintos: vídeos, infográficos, entrevistas e até livros digitais. Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), a estratégia adotada por Patrícia está alinhada com a

- (A) personalização da aprendizagem, com escolhas feitas pelos alunos, junto à professora, conforme seus estilos, interesses e ritmos.
- (B) garantia da coerência entre conteúdos e diretrizes curriculares, assegurando um percurso de aprendizagem padronizado para toda a turma.
- (C) estimulação do engajamento da turma por meio de atividades lúdicas, ainda que pouco proveitosas do ponto de vista conceitual ou propriamente formativo.
- (D) adaptação do ensino às condições da escola, por meio de métodos previamente definidos que tenham demonstrado bons resultados em anos anteriores.
- (E) diferenciação pedagógica baseada em níveis de desempenho, com atividades definidas a partir dos resultados das avaliações diagnósticas.

04. De acordo com Candau (2008), o campo dos direitos humanos testemunhou uma alteração significativa, com a questão da diferença assumindo uma importância especial, transformando-se em um

- (A) reflexo da natureza humana, sendo entendida como fruto de diferenças orgânicas em vez de ser culturalmente gerada.
- (B) direito, tanto de os diferentes serem iguais quanto de afirmarem sua diferença.
- (C) entrave, a ser explorado com parcimônia na abordagem de temáticas inclusivas.
- (D) desafio cultural, a ser superado para garantir a igualdade entre os grupos sociais.
- (E) conteúdo curricular, o que exige priorizar o aspecto conceitual da formação para a cidadania em lugar do atitudinal.

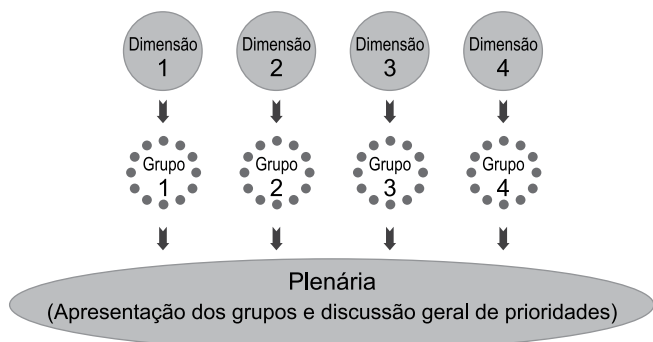
- 05.** Castro (2000) afirma que o Brasil, país federativo, é caracterizado por extrema descentralização político-institucional. Nesse contexto, segundo a autora, a implementação de reformas educacionais necessariamente requer
- (A) a orientação para resultados quantitativos definidos na esfera federal e o fortalecimento da fiscalização sobre o alcance deles localmente.
 - (B) a delegação plena das decisões às esferas regionais e o veto à intervenção federal na educação em favor da autonomia local.
 - (C) a flexibilização integral dos sistemas de avaliação e a deliberação docente sobre parâmetros de análise institucional.
 - (D) um resgate da centralização das diretrizes pedagógicas e a equalização dos currículos para garantir a igualdade de ensino.
 - (E) a implantação de mecanismos de monitoramento e o acompanhamento das ações e políticas em curso.
- 06.** Ao discutir técnicas para organizar a estrutura da aula, Lemov (2023) propõe seu início com a dinâmica por ele denominada de “Faça agora”. Para que seja eficaz, o “Faça agora” deve, entre outros aspectos,
- (A) ser oral e abordar temas livres para ampliar o engajamento emocional dos estudantes.
 - (B) estar no mesmo lugar todos os dias para que se torne um hábito a todos os seus alunos.
 - (C) incluir instruções detalhadas e individuais do professor durante sua realização.
 - (D) apostar em conversas descompromissadas entre os alunos para gerar descontração.
 - (E) ser imprevisível, de modo que os estudantes sejam surpreendidos pela atividade.
- 07.** Ao apresentar o trabalho com narrativas digitais, Almeida e Valente (2012) entendem que elas ajudam a explicitar conceitos, passando a ser uma “janela na mente” do aluno. Um propósito explicitado pelos autores e coerente com sua perspectiva a respeito desse tipo de trabalho é que o professor possa entender e identificar
- (A) os conteúdos previamente ensinados em sala de aula, organizando-os de forma cronológica para facilitar a memorização dos conceitos apresentados.
 - (B) a maneira como o aluno se apropria de informações externas, reforçando a repetição como estratégia de consolidação do saber escolar.
 - (C) os conhecimentos do senso comum do aluno, intervindo para que este atinja um novo patamar de compreensão do conhecimento científico.
 - (D) as habilidades técnicas do aluno na utilização de recursos digitais, promovendo o domínio das ferramentas como principal objetivo da aprendizagem.
 - (E) os seus próprios erros didáticos na hora de transmitir conteúdos, corrigindo-os para garantir a precisão do conteúdo no processo de transmissão e assimilação.
- 08.** Reis (2011) discute a importância da observação de aulas no desenvolvimento profissional de professores e na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, apresentando instrumentos de observação adequados a diferentes contextos. Considerando as recomendações do autor, está correto afirmar que, após a fase inicial e exploratória, é importante que as sessões seguintes de supervisão e de observação
- (A) concentrem-se em um foco de observação específico, como entusiasmo, clareza e estratégias de ensino.
 - (B) sejam feitas de maneira informal, baseando-se principalmente nas impressões pessoais do observador ao final da aula.
 - (C) restrinjam-se ao registro de comportamentos espontâneos, evitando categorias que limitem a interpretação do observador.
 - (D) continuem registrando livremente tudo o que acontece na sala de aula, independentemente do conteúdo das ações do professor.
 - (E) priorizem um olhar comparativo entre diferentes professores, a fim de estabelecer padrões de desempenho ideais.
- 09.** Durante uma aula de Ciências Sociais da sua turma, a professora Ana levou diferentes anúncios publicitários em vídeo, voltados ao público infantil. Após assistirem aos vídeos, os alunos discutiram quem estava falando, a quem se dirigia a mensagem, quais emoções eram acionadas e que imagens e sons ajudavam a transmitir a ideia de consumo. Ao final, cada grupo apresentou sua leitura dos anúncios, levantando dúvidas e posicionamentos sobre o que foi veiculado. Partindo das concepções de Rojo (2012), deve-se avaliar que a atividade realizada por Ana está alinhada à proposta dos multiletramentos principalmente por
- (A) ampliar o repertório dos alunos por meio da exposição a novas mídias, promovendo o uso recreativo de conteúdos publicitários.
 - (B) estimular os alunos a criarem seus próprios produtos audiovisuais, promovendo domínio técnico digital desde os primeiros anos escolares.
 - (C) desenvolver a habilidade de análise crítica como receptores, promovendo a leitura reflexiva e posicionada diante das linguagens multimodais.
 - (D) ensinar a diferença entre gêneros discursivos informativos e persuasivos, concentrando-se na classificação formal das peças analisadas.
 - (E) utilizar a linguagem audiovisual como estratégia, facilitando o ensino interdisciplinar da gramática e da ortografia em contextos reais de comunicação.

10. Zabala e Arnau (2020) afirmam que as competências envolvem

- (A) atestar a sua posse a partir de mecanismos avaliativos objetivos e neutros, baseados na psicologia cognitiva.
- (B) agir de maneira eficiente diante de uma situação-problema concreta e em um contexto específico.
- (C) dominar uma determinada prática em sua íntegra, pois competências são organizadas de modo a estarem ou não presentes em alguém, sem que haja gradações.
- (D) replicar procedimentos operacionais já conhecidos com base em instruções preestabelecidas para cada situação.
- (E) desenvolver atributos pessoais, sendo uma característica carregada pelas pessoas e não expressa em suas ações.

11. O documento *Indicadores da qualidade na educação* (Ação Educativa, Unicef, Pnud, Inep-Mec, 2004) propõe um processo de avaliação da qualidade da escola, baseado em dimensões como o ambiente educativo, a prática pedagógica e a avaliação. Nesse processo, sugere-se que se dividam grupos responsáveis por uma ou mais dimensões, a depender da quantidade de envolvidos. A respeito desse processo e da organização dos grupos, analise a figura a seguir, extraída desse mesmo documento:

Processo de avaliação



De acordo com o documento referenciado, cada grupo representado na figura deve priorizar a participação de

- (A) adultos com formação no Ensino Superior, qualificados para processos críticos e bem fundamentados.
- (B) especialistas da Secretaria de Educação, tecnicamente habilitados no uso comparativo e eficaz desses indicadores.
- (C) indicados pela equipe diretiva para garantir alinhamento entre os avaliadores, valorizando a atuação dos profissionais do cotidiano escolar.
- (D) representantes dos vários segmentos da comunidade escolar, buscando chegar a consensos ou identificando opiniões conflitantes.
- (E) profissionais da gestão escolar, que conhecem melhor aspectos administrativos e pedagógicos do conjunto de processos da escola.

12. Durante uma formação sobre gestão democrática, os professores de uma escola estadual discutiram o papel do Conselho Escolar (CE). Um docente defendeu que o CE deve se restringir ao escopo de aprovação de contas e repasses de verba. Considerando o documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004), a afirmação desse professor é

- (A) incorreta, pois o CE constitui um espaço essencialmente consultivo, não contando com funções específicas relacionadas às decisões financeiras.
- (B) correta, pois o CE é um órgão técnico e financeiro interno que deve atuar exclusivamente na aprovação dos recursos destinados à unidade escolar.
- (C) incorreta, pois o CE é um órgão complementar à direção, destinado a substituir a equipe gestora em casos de ausência ou afastamento temporário.
- (D) correta, pois o CE opera como instância escolar voltada à fiscalização externa, sendo responsável por monitorar o cumprimento das metas fiscais da Secretaria de Educação.
- (E) incorreta, pois o CE tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras de questões administrativas, financeiras e também político-pedagógicas.

13. Com base na *Diretriz Curricular de Tecnologia e Inovação* (São Paulo, 2019), é papel da educação, no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais por adolescentes e jovens,

- (A) qualificar crítica e eticamente esse uso na direção de uma participação social mais efetiva, promovendo práticas colaborativas e vivências culturais significativas.
- (B) priorizar o ensino de normas de comportamento online, com foco na prevenção de riscos, em detrimento de experiências culturais.
- (C) estimular o uso de tecnologias digitais estritamente para o acesso a informações, que constitui o uso propriamente educacional das redes.
- (D) reduzir a exposição dos estudantes à internet, uma vez que o ambiente virtual oferece ameaças constantes e pouco controle sobre o conteúdo.
- (E) restringir as práticas digitais escolares a projetos previamente definidos, evitando o envolvimento dos estudantes em comunidades ou grupos de interesse.

14. Durante o planejamento do próximo ano letivo, a equipe pedagógica de uma escola estadual inserida no Programa de Ensino Integral discutiu formas de ampliar o engajamento dos alunos nas atividades escolares. Com base nas *Diretrizes do Programa Ensino Integral* (São Paulo, s.d.), a professora Marina sugeriu incluir no horário semanal a oferta de uma disciplina eletiva relacionada à cultura popular local, articulando elementos de Artes, História e linguagem oral. Tendo em vista o que o referido documento estabelece, está correto afirmar que essa proposta é
- (A) inadequada, pois a interdisciplinaridade nas disciplinas eletivas compromete a organização dos conteúdos das áreas do conhecimento, desestruturando a proposta curricular da escola.
 - (B) inadequada, pois atividades baseadas em elementos culturais locais carecem de relevância formativa, convertendo o espaço das disciplinas eletivas em discussões informais.
 - (C) adequada, pois as disciplinas eletivas devem promover a ampliação cultural, privilegiando a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.
 - (D) inadequada, pois as disciplinas eletivas devem priorizar conteúdos específicos de preparação acadêmica, com foco em avaliações externas e na inserção no trabalho.
 - (E) adequada, pois as disciplinas eletivas devem substituir as obrigatórias e assumir um caráter mais lúdico e criativo, sem as amarras do ensino regular da base curricular comum.
15. Ao considerar a Educação Integral como a base de formação dos estudantes do Estado, o *Currículo Paulista* (São Paulo, 2019) se compromete, entre outros, com
- (A) o enfoque em atitudes, tendo em vista que as dimensões conceituais atualmente são supridas por outras fontes informacionais.
 - (B) o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural.
 - (C) a adequação do sujeito ao entorno social, com a devida apropriação dos valores da população majoritária.
 - (D) o fortalecimento de práticas educativas que assegurem a uniformidade na trajetória escolar de todos os estudantes da rede.
 - (E) a ampliação da jornada escolar para duração em tempo integral em todas as unidades da rede estadual.
16. Um importante aspecto da legislação nacional sobre a Educação Básica trata da verificação do rendimento escolar. Na Lei nº 9.394/1996 (que *estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), o inciso V do art. 24 afirma, entre outros critérios, que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa,
- (A) vetando-se práticas de recuperação ao final do ano letivo, que suplantam as avaliações processuais ao longo da série cursada.
 - (B) complementando o histórico escolar com observação comportamental elaborada em conjunto por professores, orientadores educacionais e profissionais de assistência social.
 - (C) vetando-se ações como a aceleração de estudos, equivalências ou outras formas de avanço nos cursos e nas séries.
 - (D) prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
 - (E) totalizando-se em médias parametrizadas pela distribuição das notas dos alunos das demais turmas da mesma série.

17. A Resolução CNE/CP nº 01/2012 estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). Procurando agir com base no documento, o professor Joel decidiu inserir conteúdos ligados à EDH em suas aulas de Língua Portuguesa. Com base no art. 7º da resolução, é correto afirmar que essa conduta do professor está

- (A) em desacordo com o documento, que estipula a atribuição da EDH a professor especialista cuja atuação se dê de forma autônoma, em atividades de contraturno, ou de forma colaborativa com os demais professores.
- (B) em desacordo com o documento, que determina a inserção da EDH na Educação Básica de forma necessariamente interdisciplinar, a partir da proposição de projetos que envolvam integração das disciplinas do currículo escolar.
- (C) em conformidade com o documento, que prevê a possibilidade de inserção de conhecimentos concernentes à EDH como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar.
- (D) em desacordo com o documento, que estabelece a abordagem transversal da EDH como obrigatória à Educação Básica, preferencialmente em atividades que reúnam estudantes de duas ou mais escolas do município.
- (E) em conformidade com o documento, que determina a obrigatoriedade da EDH no Ensino Superior e na formação de professores, ao passo que estabelece sua inserção eletiva na Educação Básica.

18. A Resolução CNE/CP nº 01/2020 (que dispõe sobre as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a BNC-Formação Continuada*) estabelece, em seu art. 3º, três dimensões referentes às competências profissionais. Tais dimensões são “fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as três dimensões especificadas no documento.

- (A) Princípios políticos; princípios éticos; princípios estéticos.
- (B) Competências metodológicas; competências tecnológicas; competências emocionais.
- (C) Aspectos linguísticos; aspectos históricos; aspectos quantitativos.
- (D) Âmbito pessoal; âmbito profissional; âmbito social.
- (E) Conhecimento profissional; prática profissional; engajamento profissional.

19. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção correta, conforme o que estabelece o *Plano Estadual de Educação* (PEE – Lei nº 16.279/2016) em seu art. 9º.

- (A) As escalas de proficiência dos exames estaduais de desempenho dos estudantes serão pautadas em objetos de conhecimento conceitual, enquanto as nacionais estão baseadas em competências e habilidades.
- (B) O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado (SARESP) será aplicado semestralmente e deverá se tornar obrigatório a todos os estudantes até o fim da vigência do PEE.
- (C) As escolas estaduais serão complementarmente avaliadas pela Secretaria de Educação do Estado quanto ao desempenho de seus estudantes nos vestibulares das universidades públicas estaduais.
- (D) A avaliação de desempenho dos estudantes em exames poderá ser diretamente realizada pela União, conforme estabelecido no PNE, ou mediante acordo de cooperação, pelo Estado, no respectivo sistema de ensino.
- (E) Até o fim da vigência do PEE, a avaliação do sistema estadual de ensino passará a ser realizada por visita *in loco* nas unidades de ensino, e não mais por avaliações de desempenho dos estudantes.

20. A Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) é um documento fundamental no que se refere aos direitos das crianças e dos adolescentes. De acordo com o seu art. 4º, é correto afirmar que a esse grupo

- (A) garante-se, com absoluta prioridade, a preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas.
- (B) garante-se a proteção contra qualquer atentado por ação aos seus direitos fundamentais, permanecendo fora do escopo da lei os atentados por omissão.
- (C) dedica-se a primazia no recebimento de proteção e socorro, exceto quando na presença de idosos e de pessoas com deficiências.
- (D) assegura-se o recebimento de bolsa de estudos em instituições privadas de ensino, desde que comprovado um desempenho acadêmico condizente com os padrões fixados pela escola.
- (E) assegura-se tratamento específico: às crianças são priorizados direitos referentes à alimentação; aos adolescentes, os direitos referentes à profissionalização.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A nova história é a história escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional. Será conveniente descrever este paradigma tradicional como “história rankeana”. Em prol da simplicidade e da clareza, o contraste entre a antiga e a nova história pode ser resumido em seis pontos.

(Peter Burke (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Adaptado)

De acordo com Peter Burke, um dos pontos que diferencia a nova história do paradigma tradicional afirma que

- (A) os tradicionalistas trabalham o conhecimento histórico a partir da perspectiva econômica, ao passo que os profissionais da nova história priorizam a dimensão político-institucional.
- (B) os representantes da escola histórica tradicional valorizam mais a análise do presente que a do passado, diversamente da nova história, preocupada com o passado e o futuro.
- (C) os historiadores positivistas pensam a História como uma crônica subjetiva do passado, distante da nova história que defende a construção de um conhecimento objetivo do passado.
- (D) as pesquisas dos historiadores tradicionais têm como base uma multiplicidade de fontes, diferente da nova história, que privilegia a documentação escrita oficial.
- (E) os historiadores tradicionais pensam na história como essencialmente uma narrativa dos acontecimentos, enquanto a nova história está mais preocupada com a análise das estruturas.

22. Estudar as crônicas de uma aldeia, o que é feito com enorme frequência hoje em dia, é algo completamente sem sentido. O dever do historiador é estudar as origens daquelas ideias que moldam nossas vidas, não escrever novelas. Basta eu citar um exemplo: há muita conversa atualmente sobre a necessidade de retorno ao mercado. Quem inventou o mercado? Os homens do século dezoito. E na Itália quem se preocupava com isso? Os pensadores do Iluminismo, Genovese e Verri. É importante situar firmemente no centro de nossos estudos as raízes de nossa vida moderna.

(Franco Venturi, *Lumi di Venezia*. Apud Giovanni Levi. Em: Peter Burke (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*, 2011, p. 10. Adaptado)

Segundo o excerto, Franco Venturi,

- (A) destaca a História como uma ciência de postulados objetivos.
- (B) entende que os historiadores precisam voltar-se à Filosofia da História.
- (C) contesta os estudos de comunidade e, em particular, a micro-história.
- (D) enfatiza as diferenças entre a História Política e a História Econômica.
- (E) considera que o principal objeto da História são as pessoas comuns.

23. O que Marc Bloch não aceitava em seu mestre Charles Seignobos, principal representante dos historiadores “positivistas”, era iniciar o trabalho do historiador somente com a coleta dos fatos.

(Jacques Le Goff, Prefácio. Em: Marc Bloch, *Apologia da história, ou, O ofício do historiador*. Adaptado)

Para Marc Bloch, havia uma fase anterior à coleta de fatos, que exige do historiador

- (A) a consideração de que a construção histórica deve utilizar uma metodologia inspirada nas ciências naturais, para que a reconstrução do passado tenha a marca da neutralidade.
- (B) a consciência de que o fato histórico é produto de uma construção ativa para transformar a fonte em documentos e, em seguida, constituir esses documentos e fatos históricos, em problema.
- (C) a percepção de que os conhecimentos históricos e a Literatura possuem o mesmo *status* epistemológico, porque ambas são construções sem compromisso com o instituto da ciência.
- (D) o reconhecimento de que a produção histórica deve ter a marca da subjetividade e que essa produção deve ser dirigida para um público específico, como as minorias étnicas ou religiosas.
- (E) o trabalho de separar os documentos entre os que são verdadeiros e os forjados, para que a reconstituição do passado seja plena, possibilitando, assim, o diálogo entre presente e futuro.

24. Considera-se como o país cristão mais antigo da África subsaariana, sem que houvesse contato com a colonização. O cristianismo foi introduzido a partir de Alexandria, durante a ocupação romana do Egito. Salvo uma curta ocupação da Itália no século XX, o país nunca foi verdadeiramente colonizado. O cristianismo só perdeu sua preponderância perante o islamismo, imposto durante o império otomano.

(Kabenguele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

O excerto apresenta referências

- (A) do Mali.
- (B) da Etiópia.
- (C) do Quênia.
- (D) da Nigéria.
- (E) da Tanzânia.

25. Na noite do dia 24 para 25 de janeiro de 1835, um grupo de africanos escravizados e libertos ocupou as ruas de Salvador, e durante mais de três horas enfrentou soldados e civis armados. Foi a Revolta dos Malês.

(Kabenguele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*)

Ainda sobre essa revolta, segundo a obra citada, é correto afirmar que

- (A) o uso do termo Malê, na Bahia da época, não denominava uma etnia africana particular, mas o africano que tivesse adotado o Islã.
- (B) o movimento rebelde baiano inspirou processos semelhantes em outras cidades, como Ouro Preto e São Paulo.
- (C) os rebeldes estavam articulados com as principais lideranças quilombolas que atuavam no Recôncavo Baiano.
- (D) a Assembleia Geral, temendo outras rebeliões, apressou a criação de leis encaminhando o fim do tráfico negroiro.
- (E) os rebeldes contaram com o apoio de uma parcela da elite baiana, interessada em enfraquecer o governo regencial.

26. Contando com um mercado de trabalho compulsório plantado nas aldeias africanas, os colonos da América portuguesa não precisavam efetuar investimentos internamente – em capital, terra e trabalho – para garantir a reprodução ampliada da mão-de-obra autóctone. Convinha mais fazer açúcar para vender na Europa e obter meios de compra de escravos, ou cultivar tabaco e fabricar cachaça para trocar por africanos adultos, do que investir na produção de alimentos, estimular uniões entre os cativos, preservar as mulheres grávidas e as crianças nos engenhos e nas fazendas na expectativa de recolher, a médio prazo, novos trabalhadores cativos nascidos e criados no local.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*)

A partir do excerto, é correto afirmar que

- (A) o confronto de interesses entre os negociantes negreiros e a elite colonial entrou a entrada de escravizados na América portuguesa.
- (B) o aumento da natalidade dos escravizados foi incentivado pela elite colonial como forma de diminuir a dependência em relação ao tráfico negroiro.
- (C) a produção açucareira dependia muito da utilização dos escravizados, mas as atividades complementares usavam o trabalho livre.
- (D) o alto custo dos equipamentos da agroindústria açucareira limitava a capacidade dos senhores de engenho em importar escravizados.
- (E) a dinâmica do comércio atlântico negroiro tornou a reprodução mercantil dos escravizados mais rápida e efetiva que a reprodução demográfica.

27. Não procurei resumir para os leitores brasileiros a história da África portuguesa, tampouco “brasilianizar” de qualquer jeito personagens e feitos ultramarinos.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*)

Na obra citada, o autor pretendeu

- (A) reconhecer a preocupação do colonialismo português em construir a separação entre as esferas do público e do privado.
- (B) esboçar as fronteiras e as etapas históricas que constituíram um espaço transcontinental, luso-brasileiro e luso-africano.
- (C) delinear os caminhos da colonização portuguesa, marcada pela construção de uma economia voltada para o mercado interno.
- (D) analisar os frágeis vínculos comerciais entre o Brasil e a África, diante da opção portuguesa em privilegiar a Europa na distribuição do açúcar.
- (E) compreender os fluxos econômicos que conectaram a produção colonial do Brasil com espaços coloniais nas Antilhas.

28. Por que seria tão controvertida a utilização das fontes orais? Paul Thompson sugeriu que os velhos professores não gostam de aprender novos truques e resistem ao que percebem ser uma erosão da posição especial do método rankeano. Isso pode ser verdade, mas eu suspeito de que há razões mais profundas, e menos estridentes.

(Gwyn Prins, *História Oral*. Em: Peter Burke (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*)

Gwyn Prins responde à própria pergunta afirmando que os historiadores

- (A) entendem que as informações oriundas da oralidade são difíceis de serem confrontadas com outras fontes, como a cultura material.
- (B) percebem os limites da fonte oral, porque as informações obtidas apresentam uma única visão de um determinado acontecimento.
- (C) trabalham em espaços acadêmicos tradicionais que não preparam os pesquisadores para o uso da documentação oral.
- (D) vivem em sociedades alfabetizadas e, como muitos dos habitantes de tais sociedades, inconscientemente tendem a desprezar a palavra falada.
- (E) desconfiam dos relatos memoriais em razão da ausência da verdade histórica, condição que não se apresenta em outros documentos.

29. No artigo “Cultura escolar como objeto histórico”, Dominique Julia considera que as disciplinas escolares são

- (A) uma vulgarização das ciências de referência, porque o sistema escolar precisa seguir o conhecimento produzido na universidade.
- (B) um produto específico da escola, que põe em evidência o caráter eminentemente criativo do sistema escolar.
- (C) uma adequação do conhecimento científico acumulado, elaborado por especialistas, que seja socialmente relevante.
- (D) uma ação educativa que objetiva ao desenvolvimento de pequenos cientistas em cada uma das áreas do conhecimento.
- (E) uma construção proveniente dos aparelhos estatais que são responsáveis pela organização do sistema educacional.

30. Assinale a alternativa que apresenta, segundo o *Currículo Paulista*, uma das Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental.

- (A) Compreender o papel da História escolar como fundamental para a construção de uma identidade nacional, além da consideração do desenvolvimento do civismo.
- (B) Identificar na constituição dos mecanismos de poder político a determinação das demais esferas históricas, como a dimensão econômica, as relações sociais e as estruturas culturais.
- (C) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- (D) Compreender a formação da sociedade brasileira a partir das contribuições das diversas etnias e grupos nacionais, com destaque para as cosmologias de cada um dos contribuintes.
- (E) Elaborar uma rigorosa conceituação de tempo, demonstrando que o estudo da História necessita da utilização do tempo cronológico de forma linear e sequencial para a compreensão dos fatos históricos.

31. O saber histórico na sala de aula tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos.

(*Currículo Paulista*)

Segundo o *Currículo Paulista*, tal perspectiva do saber histórico

- (A) pretende contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.
- (B) busca recuperar a trajetória pessoal de grandes personagens, envolvidas em processo de enraizamento da nacionalidade.
- (C) ambiciona fornecer um amplo repertório histórico sobre as raízes culturais do mundo ocidental.
- (D) intenciona destacar processos históricos globalizantes, capazes de oferecer respostas aos problemas atuais.
- (E) objetiva privilegiar os saberes em História do Brasil, pois o mundo contemporâneo se explica pelo Estado-nação.

32. Ao final da Educação Básica, espera-se que o estudante do itinerário da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas seja capaz de

1. Apreciar as diferentes manifestações da experiência do pensamento, com aportes ao exercício da suspeita às respostas fáceis, de forma a elaborar perguntas e argumentos visando à proposição de soluções éticas, estéticas e criativas para as diferentes questões do mundo contemporâneo.

(...)

(*Currículo Paulista: etapa ensino médio. Adaptado*)

Ainda se espera que o estudante seja capaz de

- (A) considerar que a construção do conhecimento em Humanidades pressupõe recuperar elementos essenciais da formação do povo brasileiro, como a tolerância com os estrangeiros.
- (B) reconhecer a forte tradição democrática brasileira, presente desde as formas de organização política do tempo colonial, ainda que considerando alguns contextos de regimes autoritários.
- (C) perceber que o processo de colonização portuguesa na América provocou a constituição de uma cultura política que garante uma forte distinção entre as esferas do público e do privado.
- (D) vivenciar conscientemente o processo cognitivo conceitual, de forma a reconhecer-se como produtor que mobiliza conhecimentos e práticas na constituição de um projeto de vida viável e sustentável.
- (E) compreender a dinâmica do mundo contemporâneo, marcada por um movimento de ascensão dos projetos econômicos coletivos e do conseqüente recuo dos processos mais individuais.

33. O Organizador Curricular de História está estruturado ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

(Currículo Paulista)

De acordo com tal Organizador Curricular de História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano,

- (A) a atenção da análise histórica deve recair sobre o tempo-espaço formador do Mundo Ocidental, entre os séculos XV e XXI.
 - (B) o ponto de partida das análises históricas deve ser a História do Brasil, que deve ser compreendida como reflexo da História Geral.
 - (C) a metodologia mais apropriada é a chamada história retrospectiva, com os estudos começando no presente, em direção ao passado.
 - (D) o trabalho deve se basear no desenvolvimento de eixos temáticos, com destaque para a constituição cultural de povos do passado.
 - (E) a abordagem cronológica foi preservada, além das temáticas tradicionais, com ênfase nas experiências brasileiras e latino-americanas.
34. Para que os objetivos da colonização portuguesa em Angola fossem alcançados na íntegra, seria necessário exercer também o domínio cultural. Assim, entre outros documentos, foi instituído o “atestado de assimilação”, por meio do qual se daria ao nativo o estatuto de cidadão português.

(Ismael Diogo da Silva, Angola ontem e hoje. Em: Elisa Larkin Nascimento (org.). *A matriz africana no mundo*. Adaptado)

Segundo o artigo citado, para o nativo de Angola, o “atestado de assimilação” significava

- (A) perder o direito à escolarização pública básica.
- (B) poder manter as manifestações religiosas locais.
- (C) deixar à margem todos os valores e costumes africanos.
- (D) dificuldades para a ascensão econômica e social.
- (E) permissão do uso da língua portuguesa em público.

35. A África foi vítima do maior holocausto que o mundo já conheceu, desdobrado em dois momentos: o tráfico escravista árabe dos séculos VIII e IX e o mercantilismo europeu dos séculos XV a XIX.

(Elisa Larkin Nascimento, Sankofa: significado e intenções. Em: Elisa Larkin Nascimento (org.). *A matriz africana no mundo*)

Para Elisa Nascimento, o holocausto europeu na África

- (A) colocou a África como fornecedora de matéria-prima e garantiu o desenvolvimento da atividade industrial africana.
- (B) visou à aniquilação da identidade dos africanos e à sua integração ao modelo ocidental, considerado universal.
- (C) pretendeu destruir as tradições políticas e culturais africanas, mas preservando as formas de organização econômica.
- (D) ambicionou apagar todas as tradições de igualitarismo econômico presente nos principais Estados africanos.
- (E) buscou fortalecer os reinos aliados às nações imperialistas e combater os povos sem a organização estatal.

36. Os medievais tinham uma experiência da passagem do tempo bastante diferente da nossa. A Idade Média não se interessava por uma clara e uniforme quantificação do tempo. Os intervalos muito pequenos (segundos) eram simplesmente ignorados, os pequenos (minutos) pouco considerados, os médios (horas) contabilizados grosseiramente por velas, ampulhetas, relógios d'água, observação do Sol.

Apenas o clero, por necessidades litúrgicas, estabeleceu um controle maior sobre as horas, contando-as precariamente de três em três a partir da meia-noite. Maior precisão apareceu somente no século XIV, com o relógio mecânico, que porém tinha apenas o ponteiro das horas.

(Hilário Franco Júnior, *Idade Média, nascimento do ocidente*. Adaptado)

Segundo Franco Júnior, os medievais calculavam imprecisamente o tempo porque

- (A) o controle do tempo dependia da vontade divina.
- (B) inexistiam possibilidades técnico-científicas.
- (C) não havia necessidade de fazer de outro modo.
- (D) desconheciam a dimensão cíclica do tempo.
- (E) tinham temor da morte e da justiça de Deus.

37. A Idade Média Central, em relação às estruturas econômicas, conheceu importantes mudanças nos elementos que tinham caracterizado a fase anterior, entre os séculos IV e X. Em primeiro lugar, a passagem da agricultura dominial para a senhorial. Diante do incremento demográfico que se manifestava desde meados do século X, os mansos da época carolíngia foram divididos em lotes bem menores, com cerca de 3 ou 4 hectares, as tenências. Havia dois tipos básicos delas, ambas de concessão pouco onerosa para o camponês, a *censive* e a *champart*.

(Hilário Franco Júnior, *Idade Média, nascimento do ocidente*. Adaptado)

Outra transformação econômica, segundo Franco Júnior, entre os séculos XI e XIII, foi

- (A) o revigoramento do comércio, possibilitado pela existência de um excedente agrícola.
- (B) a decadência da Liga Hanseática e o congelamento do comércio entre o Ocidente e Oriente.
- (C) a fragilização dos laços senhoriais e a forte mercantilização fundiária na Inglaterra.
- (D) o processo acelerado de ruralização em toda Europa, especialmente nas regiões islamizadas.
- (E) a transição da hegemonia econômica das cidades italianas para os reinos da Península Ibérica.

38. Não se sabe com exatidão a data da deportação dos primeiros africanos para o Brasil. Alguns autores indicam que os africanos foram deportados a partir da primeira metade do século XVI; outros na segunda metade. A única certeza que temos é a de que começaram a chegar no século XVI.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

Segundo a obra citada, o início do tráfico africano de escravizados para a América portuguesa relaciona-se com

- (A) a inaptidão dos povos nativos para o trabalho agrícola e para as atividades de extração mineral.
- (B) a opção portuguesa de colonizar a América por meio da agroindústria açucareira.
- (C) o imperativo luso em colonizar territórios africanos, que corriam risco de serem ocupados pela França.
- (D) a intenção da Coroa portuguesa em expandir a ocupação territorial para o interior da colônia.
- (E) a legislação portuguesa que proibia, sob qualquer circunstância, a escravização de indígenas.

39. Leia os excertos a seguir:

I.

Dono de um texto requintado e viril, consagrou-se um articulista famoso em todo o país, fundou seu próprio diário, a *Gazeta da Tarde* e tornou-se o *Tigre do Abolicionismo*. Em maio de 1883, criou uma confederação unindo todos os clubes abolicionistas do país.

II.

A obra *Quarto de despejo*, escrita por uma moradora de favela, negra, semianalfabeta, causou um grande impacto nos meios acadêmicos. A autora jamais poderia imaginar o poder explosivo que estava contido em seus diários.

(Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes, *O negro no Brasil de hoje*. Adaptado)

Os excertos I e II referem-se, respectivamente, a

- (A) André Rebouças e Laudelina de Campos Melo.
- (B) Francisco de Paula Brito e Antonieta de Barros.
- (C) Abdias Nascimento e Maria Firmina dos Reis.
- (D) José do Patrocínio e Carolina Maria de Jesus.
- (E) Theophilo Dias de Castro e Lélia Gonzalez.

40. No primeiro quartel do século XVII, começaram a aparecer fazendas com produção especializada de trigo ou carnes salgadas, gêneros destinados aos engenhos do litoral. O surgimento destas empresas impulsionou a busca de índios do sertão pelos moradores, em expedições denominadas “bandeiras” pelos historiadores.

(John Manuel Monteiro, *Vida e morte do índio: São Paulo colonial*. Em: Amanda Cristina Danaga e Edmundo Antonio Peggion, *Povos indígenas em São Paulo: novos olhares*. Adaptado)

No contexto apresentado, segundo John Monteiro, as chamadas “bandeiras”

- (A) respeitavam os preceitos jurídicos do Conselho Ultramarino e se limitavam a escravizar indígenas que fossem capturados em guerra justa.
- (B) contavam com o expresso apoio das ordens religiosas, interessadas em conseguir contato com as nações indígenas mais isoladas.
- (C) tiveram como o objetivo principal o cativo de indígenas, ainda que ocasionalmente manifestassem a intenção de procurar metais preciosos.
- (D) adotavam as diretrizes do Estado português para que as expedições ao interior fossem dirigidas para a ampliação do território colonial.
- (E) estavam aliadas às nações indígenas que ocupavam o litoral vicentino, com o objetivo de se proteger das populações nativas voltadas para a guerra.

